



AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

ASSESSMENT OF THE PREVALENCE OF LUMBALGIA IN PARTICIPANTS OF HEALTH FAIRS IN MUNICIPALITIES OF RECÔNCAVO BAIANO: A CROSS-SECTIONAL STUDY

EVALUACIÓN DE LA PREVALENCIA DE LOW BACK DADO EN PARTICIPANTES DE FERIAS DE SALUD EN MUNICIPIOS DEL RECÔNCAVO BAIANO: UN ESTUDIO TRANSVERSAL

Lucas dos Santos Moreno¹, Waldison da Silva Marques², Sânzia Bezerra Ribeiro³, Djeine Silveira Wagnacker⁴

e351456

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1456>

PUBLICADO: 05/2022

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 65 a 80% da população possui ou possuirá, um dia, quadro clínico de dor lombar, e 40% desses casos se tornarão crônicos. A dor lombar, portanto, deve ser tratada como um problema de saúde pública. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de lombalgia em participantes de feira de saúde em 8 Municípios do Recôncavo Baiano. **Métodos:** Estudo tipo transversal, exploratório, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 511 indivíduos de ambos os sexos, residentes de 8 municípios do recôncavo baiano que frequentaram as feiras de saúde realizadas na região nos períodos de 2015 a 2019. **Resultados:** Dos 511 participantes deste estudo, 65,9% foram do sexo feminino e 34,1% masculino. Para análise das variáveis foram incluídos apenas os participantes que relataram sentir dor na coluna, representando 78,3% de indivíduos que sofrem de dor crônica. Dos participantes que relataram sentir dor na coluna lombar, a prevalência da intensidade da dor foi moderada tanto em homens 49,6%, quanto nas mulheres 44,5%, $p < 0.056$ da amostra na faixa etária de 30 a 59 anos $P < 0,043$. **Conclusão:** Houve uma alta prevalência de lombalgia entre os participantes desta pesquisa, associada ao sexo masculino na faixa etária de 30 a 59 anos, com intensidade da dor moderada, foi observado que maior número de participantes também relatou não saber cuidar da coluna vertebral.

PALAVRAS-CHAVE: Dor Lombar. Promoção da Saúde. Fisioterapia. Dor crônica.

ABSTRACT

Introduction: The World Health Organization (WHO) estimates that 65 to 80% of the population has or will have, one day, a clinical condition of low back pain, and 40% of these cases will become chronic. Low back pain, therefore, must be treated as a public health problem. **Objective:** To evaluate the prevalence of low back pain in health fair participants in 8 municipalities in the Recôncavo Baiano region. **Methods:** Cross-sectional, exploratory, descriptive, retrospective study with a quantitative approach. The sample consisted of 511 individuals of both sexes, residents of 8 municipalities in the Recôncavo region of Bahia, who attended the health fairs held in the region from 2015 to 2019. **Results:** Of the 511 participants in this study, 65.9% were of the sexes female and 34.1% male. For the analysis of the variables, only participants who reported feeling back pain were included, representing 78.3% of individuals suffering from chronic pain. Of the participants who reported feeling pain in the lumbar spine, the prevalence of pain intensity was moderate both in men 49.6% and in women 44.5%, $p < 0.056$ of the sample aged 30 to 59 years $P < 0.043$. **Conclusion:** There was a high prevalence of low back pain among participants in this research, associated with males aged 30 to 59

¹ Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA)

² Ensino Profissional de nível técnico em técnico em Segurança do Trabalho pelo Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia, Brasil (2017). Linha de Pesquisa em Neuromodulação e Saúde da Faculdade Adventista da Bahia, Brasil. Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA)

³ Fisioterapeuta, Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil (2005). Docente e Supervisor de estágio da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA).

⁴ Fisioterapeuta, Doutora em Medicina e Saúde Humana. Docente da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO TRANSVERSAL
Lucas dos Santos Moreno, Waldison da Silva Marques, Sânzia Bezerra Ribeiro, Djeine Silveira Wagmacker

years, with moderate pain intensity, it was observed that a greater number of participants also reported not knowing how to take care of the spine.

KEYWORDS: *Low Back Pain. Health promotion. Physiotherapy. Chronic pain.*

RESUMEN

Introducción: La Organización Mundial de la Salud (OMS) estima que entre el 65 y el 80% de la población tiene o tendrá, algún día, una condición clínica de lumbalgia, y el 40% de estos casos se volverán crónicos. El dolor lumbar, por lo tanto, debe tratarse como un problema de salud pública. Objetivo: Evaluar la prevalencia de lumbalgia en participantes de ferias de salud en 8 municipios de la región de Recôncavo Baiano. Métodos: estudio transversal, exploratorio, descriptivo, retrospectivo con abordaje cuantitativo. La muestra estuvo conformada por 511 individuos de ambos sexos, residentes de 8 municipios de la región de Recôncavo de Bahía, que asistieron a las ferias de salud realizadas en la región de 2015 a 2019. Resultados: De los 511 participantes de este estudio, el 65,9% fueron del sexo mujeres y 34,1% hombres. Para el análisis de variables, solo se incluyeron los participantes que informaron sentir dolor de espalda, lo que representa el 78,3% de los individuos que padecen dolor crónico. De los participantes que informaron sentir dolor en la columna lumbar, la prevalencia de la intensidad del dolor fue moderada tanto en hombres 49,6% como en mujeres 44,5%, $p < 0,056$ de la muestra de 30 a 59 años $P < 0,043$. Conclusión: Existió una alta prevalencia de lumbalgia entre los participantes de esta investigación, asociada a hombres de 30 a 59 años, con intensidad moderada del dolor, se observó que una mayor cantidad de participantes también refirió no saber cómo cuidar el columna vertebral.

PALABRAS CLAVE: *Lumbalgia. Promoción de la salud. Fisioterapia. Dolor crónico.*

INTRODUÇÃO

A lumbalgia é uma sintomatologia com foco de dor fundamentalmente na coluna lombar, podendo ser causada por fatores intrínsecos e extrínsecos.¹ A Organização Mundial de Saúde estima que 65 a 80% da população possui ou possuirá, um dia, quadro clínico de dor lombar, e 40% desses casos se tornarão crônicos, tornando-se uma das patologias mais encontradas na prática fisioterapêutica. A dor lombar, portanto, deve ser tratada como um problema de saúde pública por atingir níveis epidêmicos da população em geral, sendo importante fator de morbidade, incapacidade funcional e diminuição da produtividade.²

A dor lombar é um problema que afeta 80% dos adultos em algum momento da vida, está entre as 10 primeiras causas de consultas a internistas e, em cada ano, de 5 a 10% dos trabalhadores se ausentam de suas atividades por mais de sete dias em razão dessa doença.³ Estudos epidemiológicos apontam a prevalência das lombalgias na população em geral entre 50% e 80%, acomete comumente homens acima de 40 anos e mulheres entre 50 e 60 anos de idade, sendo elas o público com maior prevalência.^{4,5}

O curso de fisioterapia da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), através do programa de feira de saúde, contribui ativamente em ações de promoção e educação em saúde dos municípios localizados no entorno da instituição. Uma das atividades desenvolvidas pelos estudantes, sob a orientação de professores responsáveis pelas disciplinas de Fisioterapia na Atenção Básica e estágio Supervisionado, é a “Back School” (Escola de Postura) adaptada para a Feira de saúde. Os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO TRANSVERSAL
Lucas dos Santos Moreno, Waldison da Silva Marques, Sânzia Bezerra Ribeiro, Djeine Silveira Wagmacker

estudantes orientam os participantes quanto aos cuidados com a coluna vertebral na prática de atividades de vida diária e ensinam exercícios que ajudam a prevenir ou aliviar as dores na coluna vertebral.

Percebe-se que os estudos no âmbito da epidemiologia têm grande potencial para contribuir com as medidas de controle da dor. Entretanto, esse potencial ainda não foi completamente explorado em virtudes de barreiras metodológicas no âmbito da epidemiologia da dor. É relevante a pesquisa de lombalgia relacionada a participantes de feiras de saúde, tendo em vista que o acesso se torna facilitado ao público de interesse para desenvolver as atividades de educação e promoção em saúde. Além disso, observa a importância do tema para instituições, acadêmicos e profissionais de saúde quanto ao reconhecimento do risco imposto sobre essa população, assim como, pode contribuir na elaboração e implementação de políticas e programas de saúde. Diante disso, objetiva-se avaliar a prevalência de lombalgia em participantes de feira de saúde do Recôncavo Baiano.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo tipo transversal, exploratório, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por conveniência a partir da demanda espontânea dos participantes de feira de saúde que aceitaram responder os questionários, totalizando uma amostra de 511 questionários aplicados por estudantes de fisioterapia da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), em indivíduos participantes de feiras de saúde de 8 municípios da região do Recôncavo Baiano (Cachoeira, Conceição da Feira, Cruz das Almas, Dom Macêdo Costa, Muritiba, Saubara e Varzedo) e 1 município da região metropolitana (Feira de Santana) do estado da Bahia, e por último uma instituição de nível superior de um município do recôncavo baiano, nos períodos de 2015-2019. Foram incluídos na pesquisa os questionários presentes no arquivo do departamento de extensão da FADBA, que apresentaram pelo menos 70% das questões totais dos questionários respondidas e 100% das questões referentes à dor e suas caracterizações respondidas, apenas de indivíduos participantes do programa de feira de saúde organizado pelos estudantes de fisioterapia.

O instrumento de coleta foi composto por perguntas contendo dados demográficos da amostra como sexo, faixa etária, raça/cor, estado civil e perguntas sobre a presença, local, intensidade, tempo e frequência da dor na coluna vertebral, fatores que contribuíam para o aumento ou diminuição da dor, se o respondente sabia como cuidar da coluna vertebral e em caso afirmativo, que tipos de cuidados eram realizados. Para quantificar a intensidade da dor, foi utilizado a Escala Visual Analógica de Dor (EVA). A EVA consiste no escore de aferição da intensidade de dor do paciente. Trata-se de uma linha reta de 10cm.^{6, 7} Indicando em uma extremidade a marcação “dor leve” e, na outra, “dor intensa”. A avaliação da dor segundo a EVA de 0 a 10 (zero corresponde a nenhuma dor; 1 a 3 a dor leve; 4 a 7 a dor moderada; 8 a 10 a dor grave) é recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela *Vancouver Island Health Authority*.⁷ Os participantes após preenchimento dos questionários participaram de um momento educativo realizado pelos alunos de fisioterapia inspirados pelo programa da *Backschool* contemplando a orientação postural para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO TRANSVERSAL
Lucas dos Santos Moreno, Waldison da Silva Marques, Sânzia Bezerra Ribeiro, Djeine Silveira Wagmacker

atividades de vida diária e alguns exercícios terapêuticos para prevenção de lombalgia. Após a coleta de dados foi construído um banco de dados no Programa SPSS versão 21.0, e para análise dos resultados, foi utilizado o teste Qui-quadrado e estabelecido o $P \leq 0,05$. A análise estatística foi feita por meio de procedimentos estatísticos descritivos de frequência. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade, através do número do CAAE: 22765019.1.000.0042.

RESULTADOS

A Tabela 1 descreve a presença de dor da população do estudo, assim como as características sociodemográficas da população das amostras coletadas em feiras de saúde, na qual destacou-se com o maior número o município de Cruz das Almas. Dos 511 participantes deste estudo, o público feminino foi o que teve maior participação, o maior percentual da faixa etária foi entre 30 e 59 anos. Houve uma predominância pertencente ao grupo de solteiros. Dentre os participantes que responderam o autorrelato da cor da pele destacou-se a cor parda.

Tabela 1 – Presença de dor e características sociodemográficas da população geral, n = 511 indivíduos, de 2015 a 2019.

VARIÁVEL	AMOSTRA TOTAL (N = 511)
PRESENÇA DE DOR	N (%)
Sim	400 (78,3)
Não	111 (21,7)
SEXO	
Feminino	337 (65,9)
Masculino	174 (34,1)
FAIXA ETÁRIA	
10 a 29 anos	188 (36,8)
30 a 59 anos	207 (40,5)
>60	111 (21,7)
Não Responderam	5 (1,0)
RAÇA/COR	
Preto	57 (11,2)
Pardo	78 (15,3)
Amarelo	2 (0,4)
Branco	14 (2,7)
Não Informado	360 (70,5)
ESTADO CIVIL	
Solteiro (a)	262 (51,3)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO TRANSVERSAL
Lucas dos Santos Moreno, Waldison da Silva Marques, Sânzia Bezerra Ribeiro, Djeine Silveira Wagmacker

Casado (a)	155 (30,3)
Divorciado (a)	31 (6,1)
Viúvo (a)	47 (9,2)
União Estável (a)	16 (3,1)

MUNICÍPIOS

Cachoeira	40 (7,8)
Conceição da Feira	48 (9,4)
Cruz das Almas	108 (21,1)
Dom Macedo	40 (7,8)
FADBA	67 (13,1)
Feira de Santana	103 (20,2)
Muritiba	37 (7,2)
Saubara	42 (8,2)
Varzedo	26 (5,1)

FONTE: Pesquisa de Campo

A tabela 2 apresenta as características relativas à dor na amostra e aspectos relativos aos cuidados com a dor comparadas entre ambos os sexos. Para análise das variáveis foram incluídos apenas os participantes que relataram sentir dor na coluna, sendo 117 do sexo masculino e 283 do sexo feminino.

Quanto à localização da dor entre a amostra, percebe-se uma prevalência na lombar no público masculino, com uma intensidade moderada. A presença de dor com duração superior a 5 anos foi observada principalmente nas mulheres. A frequência de dor na amostra, foi superior nas mulheres. Em relação aos fatores que diminuem a dor, os participantes mencionaram o medicamento seguido do repouso como forma de diminuir a dor. Quanto aos cuidados com a coluna vertebral, muitos participantes relataram não saber como cuidar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO TRANSVERSAL
Lucas dos Santos Moreno, Waldison da Silva Marques, Sânzia Bezerra Ribeiro, Djeine Silveira Wagmacker

Tabela 2 – Descrição das características gerais relativas à dor na amostra e aspectos relativos aos cuidados com a dor comparadas entre ambos os sexos, n = 400 indivíduos, de 2015 a 2019.

VARIÁVEIS	HOMEM N (117)	MULHER N (283)	P*
LOCAL DA DOR?	N (%)	N (%)	
Cervical	18 (15,5)	55 (19,4)	
Dorsal	20 (17,2)	48 (17,0)	
Lombar	78 (67,2)	180 (63,6)	0,650
INTENSIDADE DA DOR			
Leve	24 (20,9)	40 (14,1)	
Moderado	57 (49,6)	126 (44,5)	
Grave	34 (29,6)	117 (41,3)	0,056
A QUANTO TEMPO SENTE A DOR?			
Menos de um mês	13 (11,2)	26 (9,3)	
De 1 a 6 meses	19 (16,4)	39 (13,9)	
De 6 meses a 1 ano	16 (13,8)	32 (11,4)	
De 1 a 5 anos	35 (30,2)	80 (28,6)	
Mais de 5 anos	33 (28,4)	103 (36,8)	0,600
QUAL É A FREQUÊNCIA DA DOR?			
Raramente	30 (25,9)	56 (19,9)	
1 ou 2 vezes por mês	26 (22,4)	50 (17,8)	
De 3 a 7 vezes por mês	8 (6,9)	39 (13,9)	
2 a 3 vezes por semana	28 (24,1)	53 (18,9)	
Todos os dias	24 (20,7)	83 (29,5)	0,058
O QUE FAZ DIMINUIR A DOR?	N (%)	N (%)	
Medicamento	26 (25,2)	98 (39,2)	
Repouso	40 (38,8)	88 (35,2)	
Exercício	37 (35,9)	64 (25,6)	0,030
VOCÊ SABE COMO CUIDAR DA SUA COLUNA?			
Sim	27 (23,1)	59 (20,8)	
Não	90 (76,9)	224 (79,2)	0,622

FONTE: Pesquisa de Campo

* Qui-quadrado com significância de $p < 0,05$; intervalo com 95% de confiança.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO TRANSVERSAL
Lucas dos Santos Moreno, Waldison da Silva Marques, Sânzia Bezerra Ribeiro, Djeine Silveira Wagmacker

A tabela 3 descreve as características gerais relativas à dor e aspectos relativos aos cuidados com a dor comparadas em faixa etária. Quanto à localização da dor foi mais prevalente na lombar em todas as faixas etárias, e que dor se intensificou com as faixas acima de 30 anos.

A presença de dor com duração superior a 5 anos foi observada superior entre as faixas etárias, sendo essa dor com uma frequência de todos os dias, e como forma para diminuir a dor, foi relatado o medicamento seguido do repouso. Quanto aos cuidados com a coluna vertebral, todas as faixas etárias relataram não saber como cuidar.

Tabela 3 - Descrição das características gerais relativas à dor e aspectos relativos aos cuidados com a dor comparadas em faixa etária, n = 400 indivíduos, de 2015 a 2019.

VARIÁVEIS	10 a 29	30 a 59	> 60	P*
LOCAL DA DOR?	N (%)	N (%)	N (%)	
Cervical	34 (23,4)	28 (16,9)	11 (13,1)	
Dorsal	31 (21,4)	23 (13,9)	12 (14,3)	
Lombar	80 (55,2)	115 (69,3)	61 (72,6)	0,043
INTENSIDADE DA DOR				
Leve	34 (23,6)	20 (12,0)	9 (10,7)	
Moderado	70 (48,6)	76 (45,8)	35 (41,7)	
Grave	40 (27,8)	70 (42,2)	40 (47,6)	0,004
A QUANTO TEMPO SENTE A DOR?				
Menos de um mês	25 (17,4)	10 (6,1)	4 (4,8)	
De 1 a 6 meses	30 (20,0)	21 (12,8)	7 (8,3)	
De 6 meses a 1 ano	22 (15,3)	17 (10,4)	7 (8,3)	
De 1 a 5 anos	44 (30,6)	45 (27,4)	25 (29,8)	
Mais de 5 anos	23 (16,0)	71 (43,3)	41 (48,8)	0,000
QUAL A FREQUÊNCIA DA DOR?				
Raramente	29 (20,0)	37 (22,4)	18 (21,7)	
1 ou 2 vezes por mês	41 (28,3)	26 (15,8)	9 (10,8)	
De 3 a 7 vezes por mês	20 (13,8)	19 (11,5)	6 (7,2)	
2 a 3 vezes por semana	35 (24,1)	33 (20,0)	13 (15,7)	
Todos os dias	20 (13,8)	50 (30,3)	37 (44,6)	0,000
O QUE FAZ DIMINUIR A DOR?				
Medicamento	22 (17,6)	64 (43,2)	37 (48,7)	



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO TRANSVERSAL
Lucas dos Santos Moreno, Waldison da Silva Marques, Sânzia Bezerra Ribeiro, Djeine Silveira Wagmacker

Repouso	60 (48,0)	51 (34,5)	16 (21,1)	
Exercício	43 (34,4)	33 (22,3)	23 (30,3)	0,000
VOCÊ SABE COMO CUIDAR DA SUA COLUNA?				
Sim	25 (17,2)	34 (20,5)	25 (29,4)	
Não	120 (82,8)	132 (79,5)	60 (70,6)	0,089

FONTE: Pesquisa de Campo

* Qui-quadrado com significância de $p < 0,05$; intervalo com 95% de confiança.

DISCUSSÃO

Conforme foi observado neste estudo, 78,3% da amostra probabilística dos participantes de feira de saúde sofre de dor crônica, revelando alta prevalência. No entanto, a prevalência de dor crônica na população geral tem sido maior em mulheres que em homens.⁸ Em um estudo realizado em uma UBS, constatou uma prevalência de dor crônica de 37,8%.⁹ Resultados semelhantes, foram encontrados em um estudo realizado com 2.297 indivíduos, observou que 41,4% da amostra probabilística da população de Salvador sofrem de dor crônica,³ e São Luís, Maranhão 42%,¹⁰ mostrando alta prevalência e colocando o Brasil como um dos países mais acometidos por esse problema, conforme estudo de revisão sobre dor crônica no cenário mundial de Harstall & Ospina.¹¹ Esses dados estão de acordo com os achados da *International Association for the Study of Pain* (IASP), que apresenta uma prevalência média de 35,5%.¹¹

Na caracterização da amostra deste trabalho, evidenciou-se que a maioria dos participantes eram do sexo feminino 65,9%, o que pode ter influência com o fato de que as mulheres demonstraram o maior interesse em participar das feiras de saúde. No que diz respeito à prevalência entre gêneros existe uma variação entre os estudos.³ Ao analisar a coleta dos dados foi observado que 67,2% da prevalência de lombalgia foi em homens. Esses resultados diferem de outros estudos, no qual apontam maior prevalência de lombalgia no sexo feminino.^{12,13,14,15}

Alguns estudos mostram que as mulheres possuem mais riscos de desenvolver a dor lombar quando comparado aos homens, tal achado se justifica pelos fatos das mulheres combinarem as tarefas domésticas com o próprio trabalho fora de casa, onde estão expostas a cargas ergonômicas, principalmente repetitividade, posição viciosa e trabalho em grande velocidade.^{8,16} Além do mais, as mulheres apresentam aspectos anátomo-funcionais (menor estatura, menor massa muscular, menor massa óssea, articulações mais frágeis e menos adaptadas ao esforço físico pesado, maior peso de gordura) que podem colaborar para o surgimento das dores lombares.⁸ A bibliografia nos apresenta evidências de que grupos ativos têm menor probabilidade de lesões e dores na coluna lombar, se comparados aos grupos sedentários.¹⁷

A lombalgia é uma das alterações musculoesqueléticas mais comuns nas sociedades industrializadas. A patologia tem preferência por adultos jovens, em fase economicamente ativa entre



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO TRANSVERSAL
Lucas dos Santos Moreno, Waldison da Silva Marques, Sânzia Bezerra Ribeiro, Djeine Silveira Wagmacker

22 e 45 anos de idade¹⁸, corroborando os achados da amostra entre a faixa etária de 30 a 59 anos. Resultados semelhantes ao presente estudo, foram encontrados em um estudo realizado em uma UBS, 44% deles entre a faixa etária de 40 a 59 anos¹⁹, e em outro estudo realizado com 50 voluntários, 26% deles com idades entre 41 e 50 anos²⁰, e outro estudo de caráter populacional, 46,3% entre as faixas etárias de 40 a 49 anos, e no mesmo estudo, teve uma significância entre a faixa etária de 30 a 39 anos, 39,6%.³

No que diz respeito a presença de dor com duração superior a 5 anos foi observada mais evidente na faixa etária > 60 anos, sendo a mesma faixa etária com uma frequência da dor todos os dias. Esse dado se justifica pelo fato de que, naturalmente o envelhecimento traz a fragilização da pessoa acima de 60 anos, tanto na capacidade física, psicológica quanto na social, fatos esses que podem diminuir sua capacidade adaptativa perante novas vivências, sejam elas em atividades da vida diária ou modificações sociais e familiares, as fragilidades físicas levam a inúmeras patologias, entre elas as da coluna lombar e suas limitações.²¹

No presente estudo, o medicamento foi relatado como fator para diminuir a dor entre os participantes. Resultados semelhantes foram encontrados em alguns estudos, onde 44% deles faziam uso de medicamentos por um período superior a 1 ano^{20,22}, e em outro estudo realizado em uma UBS, 82,5% deles faziam uso do medicamento para tratamento da dor.¹⁹ No entanto, deve-se ressaltar a importância do exercício físico, levando em consideração que a atividade física está associada ao bem-estar físico, mental e à inclusão social dos indivíduos. Estudo demonstra que a atividade física reduz a intensidade da dor relatada por pacientes com dores lombares e entre outras.²³

Os indivíduos do presente estudo relataram não ter conhecimento sobre o autocuidado da coluna, o que pode caracterizar em agravos na sua saúde. Assim, os profissionais da saúde são importantes na educação e promoção em saúde incluindo o papel do fisioterapeuta.

A fisioterapia tem um caráter essencialmente curativo e reabilitador. Diante desse contexto, a “Back School” é um excelente recurso, e a fisioterapia tem se apropriado para promover ações de promoção e educação em saúde. De uma maneira geral, a fisioterapia por meio da “Back School”, tem se apropriado desse método de intervenção educacional que visa orientar as pessoas em relação à biomecânica da coluna, postura e ergonomia.^{24,25} A partir desse conhecimento e do autoconhecimento quanto a sua participação no processo terapêutico, o paciente desenvolve práticas de autocuidado eficazes para o manejo adequado de seus quadros álgicos.

Percebe-se que a falta de instrumentos adequados dificultou a avaliação das variáveis. Também vale salientar que houve uma notável dificuldade na categorização quanto à ocupação desses indivíduos, respectivo ao fato de a maioria dos entrevistados exercerem trabalhos não formais, como camelôs, feirantes, cuidadores etc., o que impediu a sua análise. Por tanto, precisam ser consideradas também as próprias limitações encontradas no desenho do estudo transversal, relacionadas à causa-e-efeito dos dados apresentados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO TRANSVERSAL
Lucas dos Santos Moreno, Waldison da Silva Marques, Sânzia Bezerra Ribeiro, Djeine Silveira Wagmacker

CONCLUSÃO

Houve uma alta prevalência de lombalgia entre os participantes desta pesquisa, associada especialmente ao sexo masculino na faixa etária de 30 a 59 anos, com uma intensidade da dor moderada, caracterizando como dor crônica. No entanto, foi observado que o maior número de participantes também relatou não saber cuidar da coluna vertebral, podendo refletir em agravos na saúde.

REFERÊNCIAS

1. Haeffner R, Sarquis LMM, Haas GDS, Heck RM, Jardim VDR. Prevalência de lombalgia e fatores associados em trabalhadores de uma empresa agropecuária do sul do Brasil. Rev Bras Med Trab 2015;13(1):35-42. [Acesso em: 2020 set. 12]; Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/25/pt-BR/prevalencia-de-lombalgia-e-fatores-associados-em-trabalhadores-de-uma-empresa-agropecuaria-do-sul-do-brasil>.
2. Souza MA, Lucena MCO, Pereira SF, Almeida VD. Efeitos da estimulação transcraniana por corrente contínua na modulação da dor lombar. Anais III CONBRACIS. Realize Editora; 2018. [Acesso em: 2020 set. 12]; Disponível em: TRABALHO_EV108_MD4_SA9_ID1376_18052018112837.pdf.
3. Almeida DC, Kraychete DC. Dor lombar-uma abordagem diagnóstica. Rev Dor. 2017;18(2):173-77. [Acesso em: 2020 set. 18]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/9JxZrqlhB7r5y8rKWtXDYXt/?lang=pt>.
4. Junior MH, Goldenfum MA, Siena C. Lombalgia ocupacional. Rev Assoc Med Bras. 2010;56(5):583-89. [Acesso em: 2020 set. 18]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/SxmWFnSpbp3ZtLLr4LV6wWp/abstract/?lang=pt>.
5. Moraes ERP. A prevalência de lombalgia em capoeiristas do Rio de Janeiro. Fisioterapia Brasil 2019;4(5):311-19. [Acesso em: 2020 set. 12]; Disponível em: <3044-Texto do Artigo-18848-1-10-20190701.pdf>.
6. Santos GKA, Becker CAS, Silva NCOV, Alfieri FM. Estilo de vida e intensidade da dor no período folicular. Saúde (Santa Maria) 2019;45(2):1-7. [Acesso em: 2020 set. 12]; Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/37456>.
7. Pegoraro A, Santos ME, Takamori JT, Carvalho WDAPD, Oliveira RD, Barbosa CP, et. al. Prevalência e intensidade da dor na histeroscopia diagnóstica em mulheres atendidas em uma clínica de infertilidade: análise de 489 casos. Einstein (São Paulo) 2020;18:1-7. [Acesso em: 2020 out. 18]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/zV44nK6qNTnQCMDGZgbvSXx/?format=pdf&lang=pt>.
8. Silva MC, Fassa AG, Valle NCJ. Dor lombar em uma população adulta do sul do Brasil: Prevalência e fatores associados. Cad Saúde Pública 2004;20(2):377-85. [Acesso em: 2020 out 26]; Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v20n2/05.pdf.
9. Ruviaro LF, Filippin LI. Prevalência de dor crônica em uma Unidade Básica de Saúde de cidade de médio porte. Rev Dor. 2012;13(2):128-131. [Acesso em: 2020 out. 27]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/SynyRXnY6wMV4Y4trDkmKnJ/?lang=pt>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO TRANSVERSAL
Lucas dos Santos Moreno, Waldison da Silva Marques, Sânzia Bezerra Ribeiro, Djeinyne Silveira Wagmacker

10. Moraes VÉB, Garcia JBS, Silva AAM, Araújo RLTM, Jansen RCS. Prevalence, characteristics, and factors associated with chronic pain with and without neuropathic characteristics in São Luís, Brazil. *Journal of Pain and Symptom Management*. 2012;44(2):239-251. [Acesso em: 2020 out. 28]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22871508/>. Acesso em: 28 de out. 2020.
11. Harstall C, Ospina M. How prevalent is chronic pain. *Pain clinical updates* 2003;11(2):1-4. [Acesso em: 2020 out. 15]; Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/252751027> Prevalence of Chronic Pain An Overview.
12. Webb R, Brammah T, Lunt M, Urwin M, Allison T, Symmons D. Prevalência e preditores de dor cervical e dorsal intensa, crônica e incapacitante na população geral do Reino Unido. *Spine* 2003;28(11):1195-1202. Disponível em: [Prevalência e Preditores intensos, crônicos e incapacitantes... : Coluna vertebral \(lww.com\)](#). Acesso em: 15 de nov. de 2020.
13. Freitas KPN, Barros SS, Ângelo RCO, Uchôa ÉPBL. Lombalgia ocupacional e a postura sentada: efeitos da cinesioterapia laboral. *Rev. dor*. 2011; 12(4): 308-313. Disponível em: [SciELO - Brasil - Lombalgia ocupacional e a postura sentada: efeitos da cinesioterapia laboral Lombalgia ocupacional e a postura sentada: efeitos da cinesioterapia laboral](#). Acesso em: 20 de nov. de 2020.
14. Romero DE, Muzy J, Maia L, Marques AP, Souza Júnior PRB, Castanheira D. Desigualdades e fatores associados ao tratamento do problema crônico de coluna no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*. 2019;24(11):4211-4226. [Acesso em: 2020 nov. 20]; Disponível em: <https://www.scielo.br/i/csc/a/y86BFTxV5yGXPqLG4nngGSM/?lang=pt>.
15. Barros SS, Ângelo RCO, Uchôa ÉPBL. Lombalgia ocupacional e a postura sentada. *Rev. dor*. 2011;12(3):226-230. [Acesso em: 2021 fev. 20]; Disponível em: <https://www.scielo.br/rdor/a/ZsThkqDCGRfwdW8TfdST5xq/?format=pdf&lang=pt>.
16. Lopez P, Radaelli R, Rech A, Wilhelm EN, Pinto RS. Muscle quality, but not muscle thickness, is decreased in different age groups of active older women. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. 2015;17(3):347-356. [Acesso em: 2021 fev. 20]; Disponível em: [SciELO - Brasil - Muscle quality, but not muscle thickness, is decreased in different age groups of active older women Muscle quality, but not muscle thickness, is decreased in different age groups of active older women](#)
17. Carey TS, Freburger JK. Exercício e prevenção da dor lombar: Pronto para implementação. *JAMA internal medicine* 2016;176(2):208-209. [Acesso em: 2021 fev. 20]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26752108/>.
18. Andrade SC, Araújo AGR, Vilar MJP. Escola de Coluna: revisão histórica e sua aplicação na lombalgia crônica. *Rev Bras Reumatol*. 2005;45(4):224-228. [Acesso em: 2021 fev. 22]; Disponível em: [SciELO - Brasil - Escola de Coluna: revisão histórica e sua aplicação na lombalgia crônica Escola de Coluna: revisão histórica e sua aplicação na lombalgia crônica](#).
19. Souza DFDS, Häfele V, Siqueira FV. Dor crônica e nível de atividade física em usuários das unidades básicas de saúde. *Rev Bras Ativ Fís Saúde* 2019;24:0085. [Acesso em: 2021 fev. 22]; Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14014>.
20. Conceição MABM, Faveri FF. Avaliação de dor crônica osteo-articular em indivíduos de 20 a 70 anos da cidade de Mogi Guaçu-SP. *FOCO: cad estudos pesquisa*. 2016;(11):45-61. [Acesso em: 2021 fev. 28]; Disponível em: [AVALIAÇÃO DE DOR CRÔNICA OSTEO-ARTICULAR EM INDIVÍDUOS DE 20 A 70 ANOS DA CIDADE DE MOGI GUAÇU-SP | Conceição | FOCO: caderno de estudos e pesquisas \(revistafoco.inf.br\)](#).
21. Hoffmann MA. Prevalência de doenças lombares em pacientes de terceira idade na cidade de Concórdia-SC. *Ágora: revista de divulgação científica* 2010;17(1):62-70. [Acesso em: 2021 fev. 21]; Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/43>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO TRANSVERSAL
Lucas dos Santos Moreno, Waldison da Silva Marques, Sânzia Bezerra Ribeiro, Djeine Silveira Wagmacker

22. Bispo Júnior JP. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15(Supl. 1):1627-1636. [Acesso em: 2021 mar. 05]; Disponível em: [SciELO - Brasil - Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais](#)
Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais
23. Macedo LG, Latimer J, Maher CG, Hodges PW, Nicholas M, Tonkin L, et al. Motor control or graded activity exercises for chronic low back pain? A randomised controlled trial. *BMC Musculoskelet Disord*. 2008;9(1):65. [Acesso em: 2021 mar. 05]; Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18454877/>.
24. Ferreira MS, Navega MT. Efeitos de um programa de orientação para adultos com lombalgia. Disponível em: *Acta ortop bras*. 2010;18(3):127-131. [Acesso em: 2021 set. 10]; <https://www.scielo.br/j/aob/a/J6SZBR473ZrYw9mLVGQGpzK/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 de set. de 2021.
25. Korelo RIG, Ragasson CAP, Lerner CE, Morais JCD, Cossa JBN, Krauczuk C. (2013). Efeito de um programa cinesioterapêutico de grupo, aliado à escola de postura, na lombalgia crônica. *Fisioterapia Mov*, 2013;26(2):389-394. [Acesso em: 2021 set. 10]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/JKdkVM7txipdnYPv6h54F3p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de set. de 2021.